

## PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS PARA O SETOR HOTELEIRO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC<sup>1</sup>

Diane Francine Turczynski<sup>2</sup>  
Murilo de Alencar Souza Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo destaca algumas questões relativas às atividades e práticas sustentáveis do turismo no município de Balneário Camboriú/SC, a partir da percepção dos gestores das empresas hoteleiras. O objetivo foi desenvolver reflexões sobre a existência de práticas sustentáveis no segmento hoteleiro, com base na seguinte pergunta: as organizações hoteleiras de Balneário Camboriú/SC contemplam práticas sustentáveis em suas operações? Acredita-se que a partir dos resultados surjam contribuições positivas que possam ser elencadas para o desenvolvimento de melhores estratégias de planejamento e gestão do setor hoteleiro municipal, mediante uma visão sócio-ambiental. Efetuou-se revisão bibliográfica e documental sobre preocupação ambiental, turismo sustentável e planejamento do turismo no Brasil. Formulou-se um questionário aplicado em uma população de 114 estabelecimentos hoteleiros do município, o qual resultou em uma amostra de 27 respondentes. Foi realizada uma análise qualitativa dos dados e desenvolvida a tabulação dos resultados, mediante uso de estatística simples e planilhas Excel. Os resultados indicam que há muito espaço no município para o desenvolvimento de projetos que contemplem práticas sustentáveis, porém apontam que não existem incentivos por parte do poder público e nem cobranças por parte da comunidade local. A prática sustentável mais exercida no setor hoteleiro é o controle de energia elétrica, seguido da separação de lixo e resíduos. Pode-se perceber que estas respostas são positivas no tocante aos níveis de: aplicação, adesão dos clientes e importância atribuída à adoção de práticas sustentáveis no setor hoteleiro municipal. Todavia, o nível de adesão dos colaboradores ainda é muito baixo e isto dificulta o alcance de resultados positivos das práticas sustentáveis, pois é fundamental a participação integral dos colaboradores.

**Palavras-Chave:** Turismo; Práticas Sustentáveis; Sustentabilidade; Setor Hoteleiro.

## SUSTAINABLE PRACTICES FOR THE HOTEL INDUSTRY: A STUDY IN THE MUNICIPALITY OF BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC

### ABSTRACT

This study highlights some issues relating to activities and sustainable practices for tourism in the city of Balneario Camboriu/SC, from the perception of the managers of

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT5 – Turismo - “A primeira década novo milênio” do III Seminário de Pesquisa Interdisciplinar – Florianópolis, 9,10 e 11 de maio de 2011.

<sup>2</sup> Bacharel em Administração – Faculdade do Litoral Catarinense/FLC-SOCIESC.

<sup>3</sup> Doutorando em Administração e Turismo/UNIVALI. Mestre em Gestão e Estratégia em Negócios/UFRRJ. Bacharel em Administração/UERJ. Professor de Administração – Faculdade do Litoral Catarinense/FLC-SOCIESC.

**III Seminário de Pesquisa Interdisciplinar**  
**A primeira década novo milênio: sociedade, instituições e inovações**  
**Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 9, 10 e 11 de maio de 2011**

hotel companies. The objective was to develop ideas on the existence of sustainable practices in the segment hotel, on the basis of the following question: organizations hotel of Balneario Camboriu/SC incorporate sustainable practices into their operations? It is believed that on the basis of the results arise positive contributions that can be listed for the development of better strategies for planning and management of the hotel sector, through a vision socio-environmental. We performed review of the literature and documentary on environmental concern, sustainable tourism and planning of tourism in Brazil. It was a questionnaire in a population of 114 hotels in the city, which resulted in a sample of 27 respondents. We performed a qualitative analysis of the data and developed the tabulation of results, through the use of simple statistical and Excel spreadsheets. The results indicate that there is much space in the city for the development of projects that include sustainable practices, but point out that there are no incentives on the part of public power and neither charges by the local community. The sustainable practice more exercised in the hotel sector and the control of electric energy, followed by the separation of garbage and waste. It can be perceived that these responses are positive in regards to the levels of: application, membership of the customers and importance attributed to the adoption of sustainable practices in the segment hotel municipal. However, the level of membership of the employees is still very low and this makes the achievement of positive results of sustainable practices, because it is essential to full participation of the employees.

**Keywords:** Tourism; Sustainable Practices; Sustainability; Hotel Sector.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Desenvolvimento Sustentável tem tido destaque em meio às organizações dos mais variados segmentos nesta primeira década do milênio. O setor turístico, particularmente o segmento hoteleiro, necessita adotar ações sustentáveis, seja em benefício próprio devido à obtenção de benefícios monetários, crescimento e competitividade, ou em prol da sociedade com o uso adequado dos recursos naturais disponíveis para sua perenidade.

O município de Balneário Camboriú/SC atrai grande fluxo de turistas devido suas belezas naturais, eventos e atrações. Por isto, faz-se mister enfatizar que as atividades de turismo proporcionem qualidade na estadia e serviços prestados aos visitantes, sem porém comprometer o bem estar e o meio ambiente locais.

Neste estudo são destacadas algumas questões relativas às atividades

**III Seminário de Pesquisa Interdisciplinar**  
**A primeira década novo milênio: sociedade, instituições e inovações**  
**Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 9, 10 e 11 de maio de 2011**

sustentáveis do turismo em Balneário Camboriú/SC, a partir da percepção dos gestores das empresas hoteleiras. O objetivo foi desenvolver reflexões sobre a incorporação de práticas sustentáveis do segmento hoteleiro, com base na seguinte pergunta: as organizações hoteleiras de Balneário Camboriú/SC contemplam práticas sustentáveis em suas operações?

Desta forma, este trabalho tenciona contribuir para incorporação de práticas de turismo mais sustentáveis no setor hoteleiro. Isto com vistas à melhoria de imagem das organizações e da sustentabilidade de longo prazo, bem como contribuir para a redução dos impactos negativos gerados pela utilização dos recursos naturais.

Acredita-se que a partir dos resultados desta pesquisa, surjam contribuições positivas que possam ser elencadas para o desenvolvimento de melhores estratégias e reflexões de planejamento e gestão do setor hoteleiro municipal, com base em uma visão sócio-ambiental.

Este trabalho foi estruturado em cinco seções, além desta introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico de suporte do estudo, com aspectos e conceitos sobre: preocupação ambiental, turismo sustentável e planejamento do turismo no Brasil. A terceira traz a metodologia aplicada na pesquisa, seguida da contextualização do turismo no município de Balneário Camboriú/SC. Na quinta, são mostrados os resultados da descrição e análise dos dados colhidos. Por fim, a última seção traz as considerações, reflexões e sugestões derivadas do estudo.

## **2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO**

Esta seção apresenta o referencial teórico do estudo, com aspectos e conceitos para a contextualização do tema e da problemática de pesquisa, devido sua importância para a gestão das organizações hoteleiras em particular: preocupação ambiental, turismo sustentável e planejamento do turismo no país.

## **2.1 A PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO MUNDIAL E BRASILEIRO**

Devido às mudanças constantes no cenário organizacional, que acentuam uma maior competição, entende-se que é necessária a implementação de estratégias que criem maior destaque. Castro (1997) aponta que o perfil dos clientes mudou nas últimas décadas, pois se percebe a evolução da consciência sobre gestão ambiental. Assim, a inclusão de práticas sustentáveis pode ser uma boa estratégia para estar em evidência no mercado competitivo, com o aumento da consciência e preocupação ambiental por toda a sociedade mundial.

Muitas organizações percebem a necessidade de se atualizarem e obterem destaque competitivo por meio de certificações de qualidade e desenvolvimento sustentável. Assim, estratégias ambientais alinhadas ao planejamento têm recebido grande reconhecimento por parte dos consumidores. Para Almeida (2002), a empresa que quer ser sustentável inclui entre seus objetivos: cuidado com o meio ambiente, bem-estar dos *stakeholders* e constante melhoria da sua própria imagem.

Esta preocupação com práticas sustentáveis teve por marco a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo-1972, na Suécia. Este evento reuniu mais de uma centena de líderes mundiais e teve por resultados a elaboração de uma Declaração e um Plano de Ação Mundial para orientar a preservação e melhoria no ambiente humano.

Dias (2008) afirma que em 1983, a Assembléia Geral da ONU, como reflexo do aumento das preocupações ambientais, criou a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento/CMMAD. Esta Comissão ficou responsável por encaminhar questões críticas relacionadas ao meio ambiente e desenvolvimento, bem como formular propostas de abordagem com o objetivo de orientar ações e políticas em busca de mudanças necessárias.

A Conferência Internacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992, no Rio de Janeiro/Brasil, foi outro marco importante da questão ambiental. Seu foco foi criar uma agenda de cooperação Internacional para preservação ambiental e cujas práticas fossem desenvolvidas ao longo do século XXI. Este evento resultou em cinco importantes documentos: Agenda 21, Convenção sobre a Biodiversidade, Convenção sobre Mudanças do Clima, Princípios de Administração Sustentável das

Florestas e Declaração do Rio de Janeiro sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Dias (2008) destaca que a conferência Rio + 10 (2002), Johannesburgo/África do Sul, teve por foco principal avaliar as medidas implantadas pela Rio/92. Ao mesmo tempo, produziu outros documentos voltados para o meio ambiente e a sustentabilidade global.

No Brasil, Almeida (2002) apresenta que o início da preocupação com o meio ambiente no Brasil ocorreu em 1930, quando surgiram os primeiros parques nacionais que marcaram parte desses movimentos. Contudo, somente por volta da década de 1980, é que iniciaram-se movimentos para discutir políticas ambientais, que resultaram na elaboração do(a): Estatuto da Terra, com a possibilidade de desapropriação de áreas para implantação de reservas florestais; Código Florestal advindo da preocupação com a extração florestal desordenada; Política Nacional de Saneamento que resultou em leis e decretos e que posteriormente veio a ser base do Programa de Saneamento Ambiental.

O Brasil, por ser um país detentor de uma das maiores biodiversidades do planeta, requer a existência de leis que regulamentem e protejam este patrimônio ecológico. A Constituição Federal/1988 (GOVERNO, 2010) possui um capítulo que regulamenta o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, incumbe ao Poder Público resguardar os direitos da população brasileira neste sentido, e da mesma forma impõe o comprometimento da sociedade com o meio ambiente.

## **2.2 UM TURISMO MAIS SUSTENTÁVEL**

A atividade turística entrou em evidência devido à Revolução Industrial, e ganhou maior destaque após a Revolução do Conhecimento ou Terceira Revolução. O aumento da amplitude dos meios de informação e transportes causou a intensificação do número de pessoas se deslocando entre cidades dentro dos próprios países ou em viagens internacionais.

Para a Organização Mundial de Turismo/OMT (2001, p. 3), o turismo “compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo

**III Seminário de Pesquisa Interdisciplinar**  
**A primeira década novo milênio: sociedade, instituições e inovações**  
**Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 9, 10 e 11 de maio de 2011**

inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros”.

Ruschman (2000) propõe que o meio ambiente é a base econômica da atividade turística e apresenta oportunidades e limitações, portanto considera-se necessário um planejamento efetivo no qual ocorra a preservação das áreas naturais em equilíbrio com a atividade turística desenvolvida.

Sendo o turismo “um consumidor intensivo de território” (DIAS, 2003, p. 37) passa ser indispensável o planejamento por parte do poder público para ter controle sobre a forma do desenvolvimento do turismo em determinados locais. Desenvolver planejamento no meio natural é antes de tudo assumir responsabilidades.

Dias (2008) afirma que preocupação com o meio ambiente no setor turístico foi percebida nos anos 80, influenciada pelo aumento das inquietações ambientalistas geradas através de manifestações e movimentos sócio-ambientais. Nesta década se iniciou o aumento do deslocamento de pessoas vindas de grandes centros para áreas de contato com a natureza. Locais que na maioria dos casos não possuíam estrutura e planejamento adequado para atenderem a esta demanda. Ocorreu a percepção de que o turismo está ligado ao meio ambiente, pois “o impacto do turismo sobre o meio ambiente é inevitável” (DIAS, 2008, p. 37), e que se não houver o uso racional dos recursos naturais, a atividade turística e, por sua vez, o crescimento econômico passam a declinar.

Dias (2008) enfatiza que a Agenda 21 específica para Indústria de Viagens e Turismo, de 1994, aborda a idéia central que o desenvolvimento sustentável está diretamente ligado com turismo, e que práticas sustentáveis neste setor serão necessárias para direcionar e controlar situações econômicas e ambientais de longo prazo. Este documento enfatizou de forma clara a importância da participação do governo, indústria e sociedade civil, no estabelecimento de diversas ferramentas de implantação da sustentabilidade para os setores público e privado.

Dias (2008) afirma ainda, que a Carta de Turismo Sustentável de 1995, defende que um turismo que deve ser economicamente viável, ecologicamente tolerável e íntegro do ponto de vista ético e social, e leve em conta que estes são os três pilares do que se propõe o conceito de sustentabilidade.

**III Seminário de Pesquisa Interdisciplinar**  
**A primeira década novo milênio: sociedade, instituições e inovações**  
**Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 9, 10 e 11 de maio de 2011**

Na Conferência de Johannesburgo no ano de 2002, no documento onde consta o plano de implementação das resoluções do encontro, foi criado parágrafo específico voltado ao turismo. Dentre outros assuntos, este propõe principalmente, que seja praticado o turismo sustentável e que seja promovido o ecoturismo visando causar menos impactos nas comunidades exploradas turisticamente.

Para Beni (2007), o turismo sustentável envolve diversos aspectos como: a compreensão dos impactos turísticos; distribuição justa de custo e benefícios; geração de empregos locais; estimulação de negócios lucrativos; injeção de capital e dinheiro na economia local; diversificação da economia local; etc. O desenvolvimento do turismo necessita de atitudes de intersetorialidade, portanto as ações do governo e da iniciativa privada são indispensáveis para o alcance de objetivos mais sustentáveis.

### **2.3 O PLANEJAMENTO DO TURISMO NO BRASIL**

O turista ao chegar a seu destino movimenta a economia local, o comércio de bebidas, alimentos e estadia entre outros. Levando em conta esses fatores “o município, através de sua organização política, deve exercer o papel de orientador da atividade turística local” (DIAS, 2003, p. 153), mediante informações transparentes para incrementar ações e metas de desenvolvimento.

O desenvolvimento do planejamento estratégico alinhado ao turismo pode ser uma solução plausível aos municípios e regiões turísticas. Para Beni (2007), na última década, a criação do Ministério do Turismo/MTUR, da Secretaria Nacional de Políticas de Turismo e da Política Nacional de Turismo levou a uma reestruturação nos órgãos nacionais ligados ao desenvolvimento turístico. Foram criadas novas secretarias e programas e ocorreu uma descentralização da gestão do turismo.

Beni (2007) afirma que a abordagem do desenvolvimento regional do turismo foi uma das principais estratégias adotadas para o alcance de metas pré-estabelecidas pelos novos programas do governo federal. O Programa de Nacional de Regionalização do Turismo/PNRT (2010), concretiza uma destas estratégias. O MTUR desenvolveu diretrizes políticas considerando as diferenças estaduais e

**III Seminário de Pesquisa Interdisciplinar**  
**A primeira década novo milênio: sociedade, instituições e inovações**  
**Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 9, 10 e 11 de maio de 2011**

regionais e tendo como princípios: flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e sinergia nas decisões etc. E diretrizes operacionais com os princípios de: participação, sustentabilidade, integração e descentralização.

Para que ocorra o desenvolvimento de forma eficiente e em benefício de todos, a atividade turística necessita de planejamento com normas claras e que ocorra de maneira efetiva e com participação da sociedade, com administração descentralizada e participativa. Atendendo assim as necessidades de desenvolvimento das diferentes regiões brasileiras.

É grande a influência que o setor de turismo tem sobre a economia da região onde se desenvolve (município, estado, país). Nota-se o encontro com a idéia de que a aplicação do planejamento de forma estratégica, por parte do poder público alinhado a realidade regional é de grande contribuição para que este ocorra de forma coerente e eficaz. E que vise à implantação de políticas em que ocorram também integralização e incentivo ao setor privado para o desenvolvimento de estratégias que sejam benéficas para a região.

A organização e planejamento do setor turístico são indispensáveis para a sobrevivência e crescimento da atividade. Tomio (2010) diz que o turismo é um negócio e seu sucesso depende de boa gestão e organização. Complementa ainda, que o turismo é um setor onde as decisões são na sua grande maioria, intuitivas e improvisadas. É necessária a definição de onde se pretende chegar.

### **3 O TURISMO NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ**

O município de Balneário Camboriú possui ampla infra-estrutura para o turismo e lazer e prestação de serviços de excelente qualidade. O setor hoteleiro reúne 124 estabelecimentos cadastrados (hotéis, pousadas, motéis e campings) que atuam de forma isolada ou em rede, e totalizam 7.097 unidades habitacionais (U.H) e 18.719 leitos (SECTURBC, 2010). Além destes, existe elevado número de casas disponíveis para aluguel, como outra opção de hospedagem. Muitos hotéis dispõem de estrutura para convenções, congressos e seminários, além de restaurantes



**III Seminário de Pesquisa Interdisciplinar**  
**A primeira década novo milênio: sociedade, instituições e inovações**  
**Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 9, 10 e 11 de maio de 2011**

próprios para melhor comodidade dos hóspedes (SANTA CATARINA, 2010).

O município localiza-se na Região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, uma área bastante privilegiada ecologicamente, composta por muitas praias e vegetação de Mata Atlântica. É banhado a leste pelo Oceano Atlântico, cortado de leste a oeste pelo Rio Camboriú e faz divisa com os municípios de Itapema, Itajaí e Camboriú. Possui como bases econômicas o turismo, o comércio e a construção civil. É considerado um dos principais destinos turísticos do país (SECTURBC, 2010).

O crescimento de Balneário Camboriú/SC intensificou-se nas últimas décadas com o desenvolvimento econômico e turístico na região. A beleza natural de seu litoral atrai um grande fluxo de turistas nacionais e internacionais durante todo o ano, porém bastante intensificado na temporada de verão (dezembro a março). Destacam-se a intensa vida noturna e a existência de praias para diversos públicos: surfistas, mergulhadores, idosos, crianças, etc. (SANTA CATARINA, 2010).

Conforme SECTURBC (2010), somente no período de 2006 a 2009, o fluxo turístico de Balneário Camboriú foi de: 2.203.884/2006; 3.080.054/2007; 3.602.764/2008 e 4.210.227/2009 turistas/ano. Estes números indicam um crescimento de mais de 91% em quatro anos.

Este fluxo de turistas no município acaba por resultar em forte elevação da população (residentes e visitantes), variações na renda *per capita*, no mercado de trabalho, na arrecadação de impostos e na riqueza econômica em circulação no município. Em contra-partida, também gera conseqüências negativas, como: aumento da poluição em rios e praias; do nível de lixo e dejetos; elevação dos preços no comércio em geral; engarrafamentos; falta de água; desequilíbrio no ecossistema e descaso com os recursos naturais do município, etc.

O desenvolvimento traz benefícios econômicos e sociais para as comunidades receptoras, mas também pode provocar danos locais e degradação do meio ambiente. O setor turístico precisa atuar com mais responsabilidade quanto aos aspectos ambientais e, que objetivem o alcance da qualidade de vida da população em geral. A implementação destas práticas deve ocorrer de acordo com as necessidades da comunidade, economia, governos, empresas etc.

#### **4 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

Este trabalho utilizou o método indutivo, com caráter exploratório descritivo, abordagem quali-quantitativa, e técnicas de questionário e bibliográfica. A população para aplicação do questionário da pesquisa foi definida como sendo constituída pelos gestores das empresas hoteleiras do município de Balneário Camboriú/SC.

A população deste estudo, de acordo com SECTURB (2010), constituiu-se de 124 estabelecimentos. Todavia foi reduzida, de modo intencional, para 114 (87 hotéis e 27 pousadas). Foram excluídos os motéis, mais utilizados para pernoite de habitantes locais do que turistas, e os campings, localizados fora de área urbana e com pequena estrutura ou equipamento turístico.

A coleta dos dados foi realizada por meio de questionários aplicados (de outubro a novembro de 2010), por meio eletrônico e abordagem direta aos gestores das 114 organizações hoteleiras da amostra, com retorno de 27 questionários respondidos integralmente (23,7% da amostra). As respostas foram analisadas e tabuladas mediante emprego de estatística descritiva simples e planilha *Excel* 2007 para apresentação de gráficos.

O questionário de pesquisa foi estruturado em cinco blocos: Perfil da organização; Perfil do respondente; Cultura de práticas sustentáveis; Benefícios percebidos da aplicação de práticas sustentáveis; e, Percepção dos gestores. As questões foram todas elaboradas como fechadas, com uso de escala tipo Likert e também de múltipla escolha, a partir dos requisitos de sustentabilidade constantes no Sistema Oficial de Classificação dos Meios de Hospedagem (MTur, 2010).

#### **5 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS**

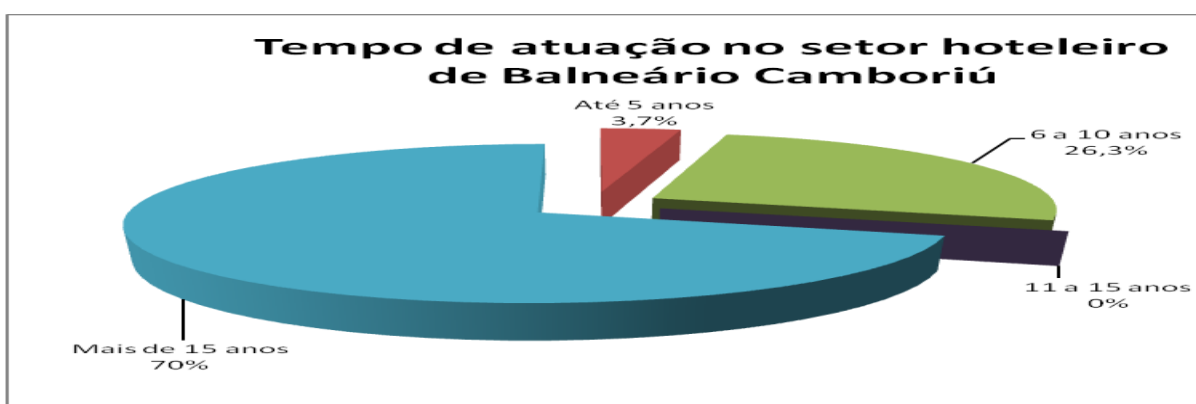
A análise de resultados apresenta a percepção dos entrevistados frente aos aspectos da cultura de práticas sustentáveis e dos benefícios obtidos com sua implantação. Não foram identificados os nomes dos estabelecimentos e nem dos

respondentes para preservar o anonimato e a liberdade nas respostas.

### 5.1 PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES

A caracterização das organizações da amostra, pelo tempo de atuação no mercado e quantidade de funcionários, demonstrou que 70% dos estabelecimentos atuam no setor há mais de 15 anos. Já 26,3% atuam na faixa de 6 a 10 anos e somente 3,7% poucas atuam há menos de 5 anos, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1: Tempo de atuação no setor hoteleiro de Balneário Camboriú/SC.

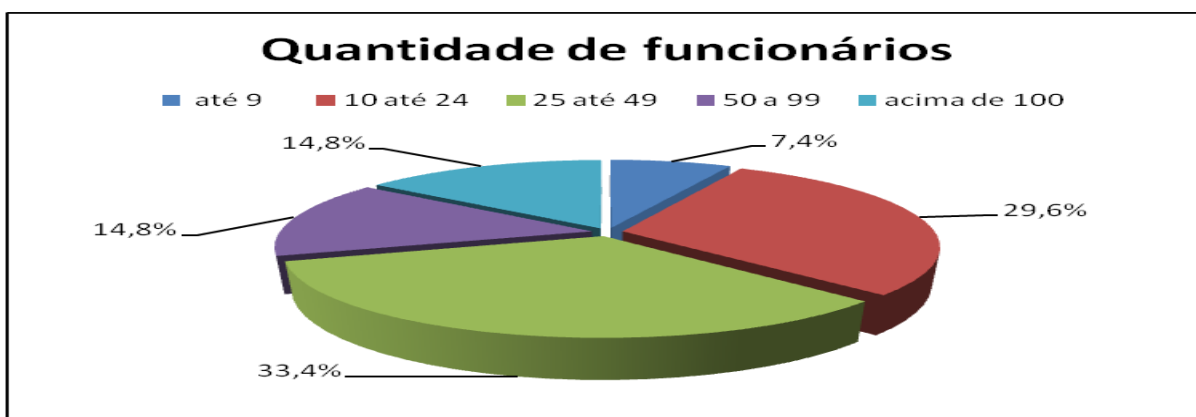


Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Em relação ao número de funcionários (Gráfico 2), conforme SEBRAE (2010), 63,0% são consideradas como de pequeno porte (33,4% dispõem de 25 a 49 funcionários, enquanto 29,6% possuem de 10 a 24 funcionários). As empresas de grande porte (mais de 100 funcionários) e as de porte médio (entre 50 e 99 empregados) atingiram 14,8% cada. Apenas 7,4% foram consideradas como microempresas (menos de 9 funcionários).

Gráfico 2 – Quantidade de Funcionários

**III Seminário de Pesquisa Interdisciplinar**  
**A primeira década novo milênio: sociedade, instituições e inovações**  
 Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 9, 10 e 11 de maio de 2011



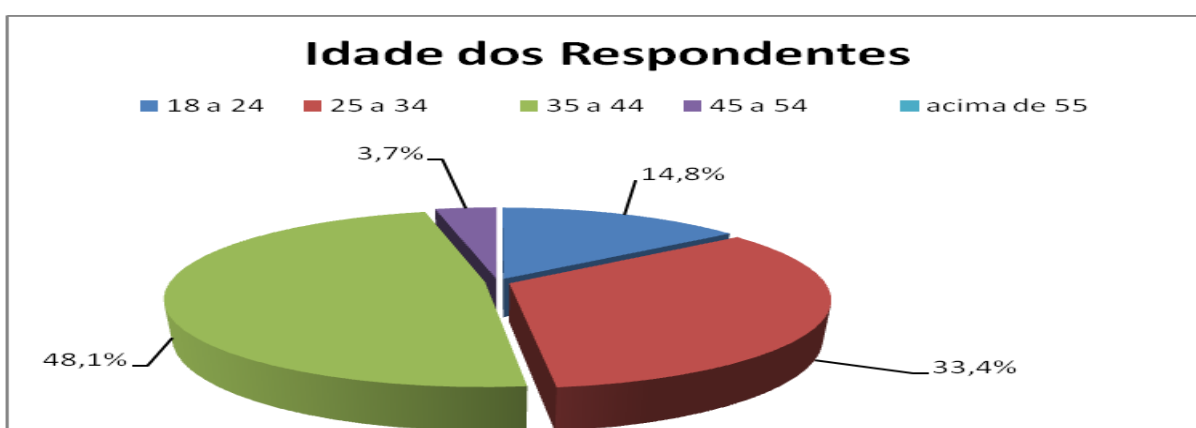
Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

A maioria dos estabelecimentos atua há mais de 15 anos (70,4%) e possui de 10 a 99 funcionários, sendo considerados micro ou pequenas empresas (70,6%).

## 5.2 PERFIL DOS RESPONDENTES

A distribuição dos respondentes por faixa etária denota que (Gráfico 3): 48,1% tem entre 35 e 44 anos e 33,4% estão na faixa entre 25 a 34 anos. Outros 14,8% possuem entre 18 e 24 anos, enquanto apenas 3,7% estão com idade entre 45 e 54 anos. Não houve respondente acima de 55 anos.

Gráfico 3 – Idade dos Respondentes.



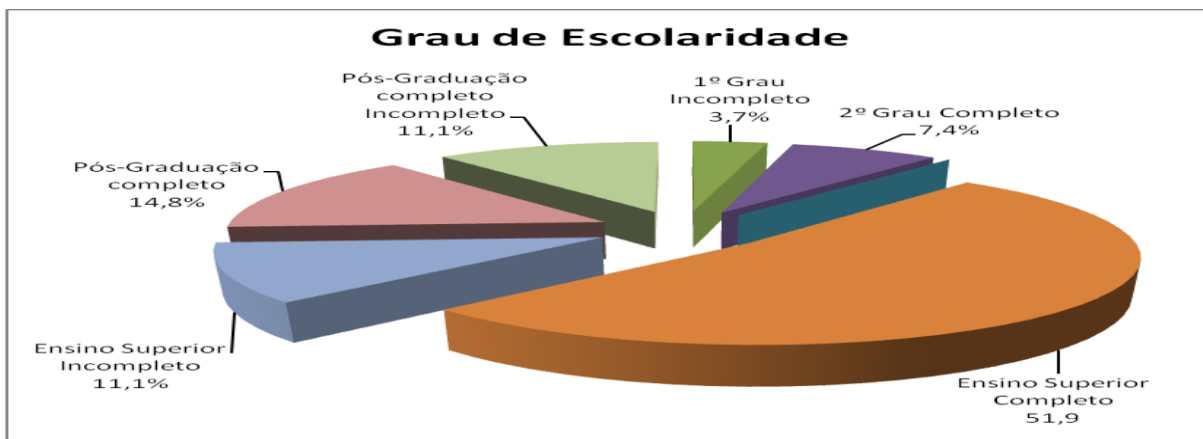
Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

A maioria (77,8%) dos respondentes possui nível superior completo, e destes, 14,8% concluíram uma pós-graduação, conforme o Gráfico 4. Os respondentes com

**III Seminário de Pesquisa Interdisciplinar**  
**A primeira década novo milênio: sociedade, instituições e inovações**  
**Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 9, 10 e 11 de maio de 2011**

ensino superior incompleto ou médio completo somam 18,5%. Destaca-se que 3,7% dos gestores não completaram o primeiro grau.

Gráfico 4 – Escolaridade dos Respondentes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

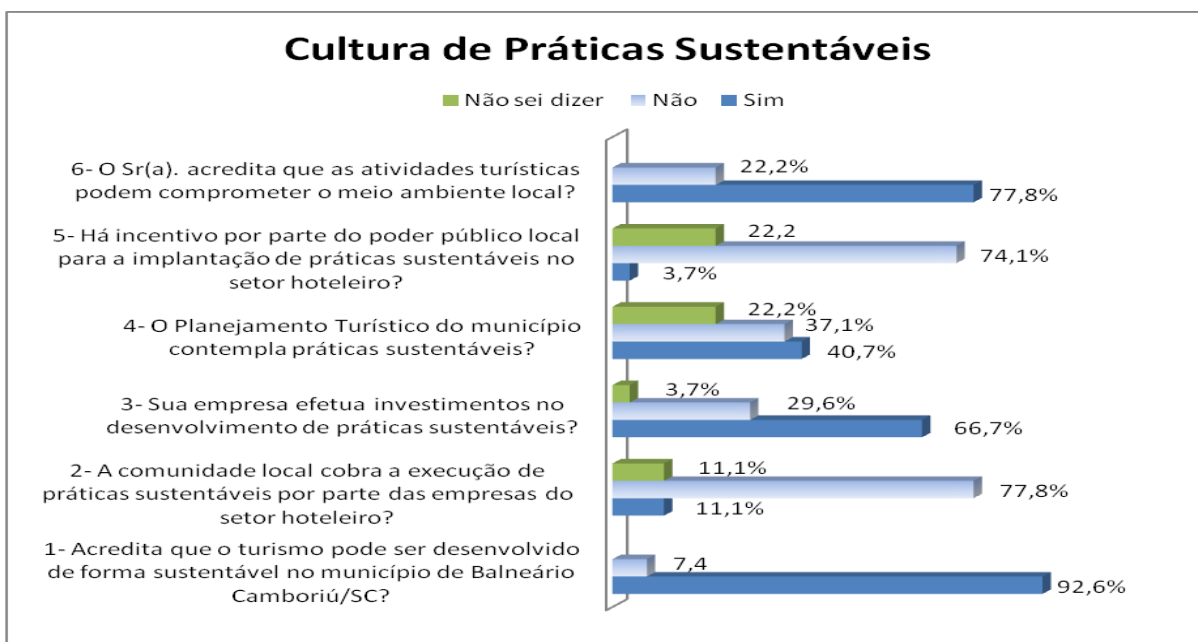
O perfil dos participantes da amostra do setor hoteleiro é constituído por gestores jovens com menos de 35 anos (48,2%) e possuidores de bom nível educacional, sendo a maioria com formação superior completa (77,8%).

### 5.3 - CULTURA DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

O Gráfico 5 apresenta as respostas para perguntas sobre a cultura de práticas sustentáveis no setor hoteleiro.

Gráfico 5 – Cultura de Práticas Sustentáveis.

**III Seminário de Pesquisa Interdisciplinar**  
**A primeira década novo milênio: sociedade, instituições e inovações**  
**Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 9, 10 e 11 de maio de 2011**



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Para 92,6% dos respondentes o turismo pode ser desenvolvido de maneira sustentável. Já 77,8% afirmam que a atividade turística pode vir a comprometer o meio ambiente. Enquanto 66,7% dos respondentes afirmaram que suas organizações efetuam investimentos no desenvolvimento de práticas sustentáveis.

Por outro lado, 74,1% dos respondentes expõem que não existem incentivos por parte do Poder Público quanto a inclusão de práticas sustentáveis e somente 40,7% entendem que o planejamento do turismo municipal contempla tais práticas. Para 77,8% inexistem cobranças por parte da população local quanto à execução ou implantação de práticas sustentáveis no setor hoteleiro.

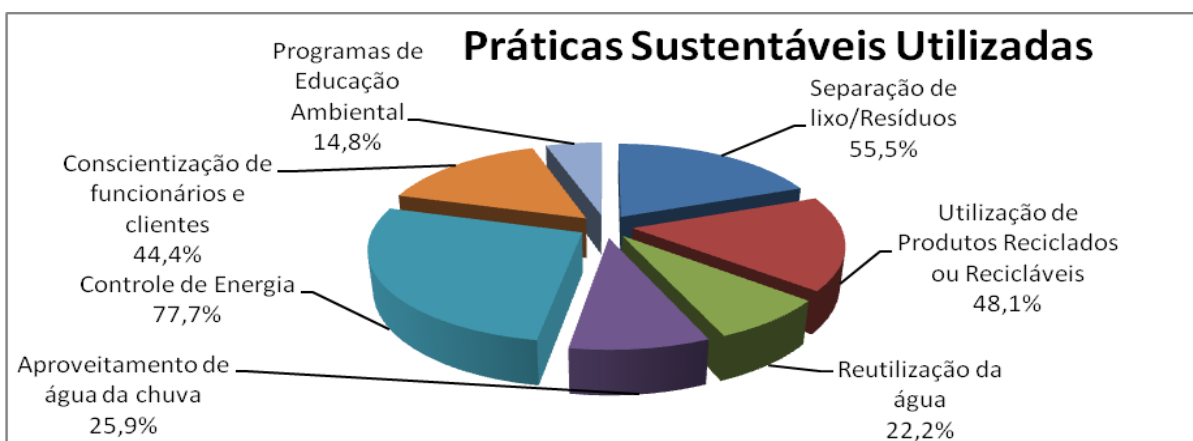
Em síntese, as respostas apontam para a existência de uma cultura de práticas sustentáveis nas organizações do setor hoteleiro e que o turismo pode se desenvolver de maneira sustentável. A maioria dos respondentes acredita que existe disponibilidade de investimentos para o desenvolvimento de práticas mais sustentáveis em suas organizações.

No entanto, eles afirmaram que inexistem incentivos públicos e cobranças da população local quanto à execução ou implantação de práticas sustentáveis. Fatores estes preocupantes, pois tanto a sociedade como o Poder Público devem exercer

seu papel na preservação do meio ambiente local e na mitigação dos impactos da atividade turística. Visto que todos são prejudicados, seja direta ou indiretamente.

Os respondentes também foram solicitados a assinalarem quais práticas sustentáveis existiam nas organizações hoteleiras em que atuavam (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Práticas Sustentáveis utilizadas na Organização.



Fonte Dados da pesquisa, 2010.

O item mais assinalado foi o controle de energia elétrica (77,7%), seguido de separação de lixo/resíduos (55,5%), utilização de produtos reciclados ou recicláveis (48,1%) e conscientização de funcionários e clientes (44,4%). Dentre os itens menos citados aparecem: aproveitamento de água da chuva (25,9%), reutilização da água (22,2%) e programas de educação ambiental (14,8%).

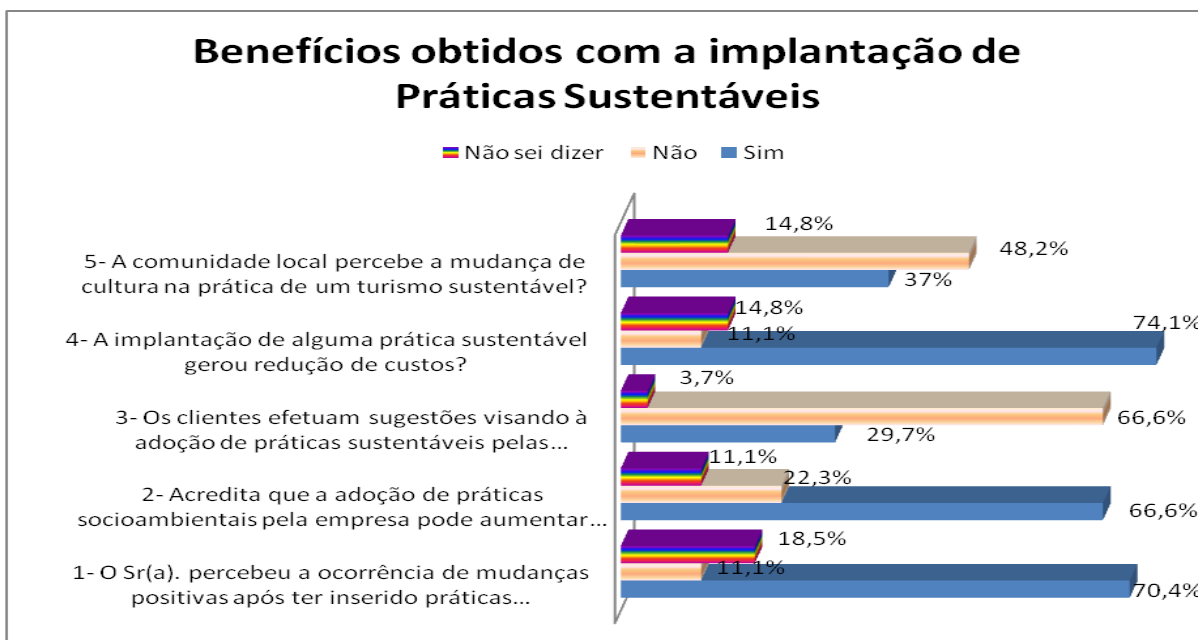
Destaca-se que dentre as práticas sustentáveis mais usuais nas organizações da amostra de pesquisa, estão aquelas relacionadas à redução de custos (controle de energia elétrica, separação de lixo/resíduos e uso de produtos reciclados ou recicláveis). Contudo, estas práticas ainda requerem maior ênfase no setor, tendo em vista que a conscientização é um dos principais fatores que favorecem a implantação de práticas sustentáveis pelas pessoas.

#### 5.4 - BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Para identificar a percepção dos respondentes quanto aos benefícios obtidos

com a implantação de práticas sustentáveis na organização, foram efetuadas cinco perguntas, cujos resultados são mostrados no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Benefícios obtidos com a implantação de práticas sustentáveis.



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Para 70,4% dos respondentes ocorreram mudanças positivas para a organização após a adoção de práticas sustentáveis. E, 66,6% afirmaram que a adesão de práticas sustentáveis pode aumentar a competitividade da organização e ajudar a obter destaque no setor. Isto pode servir como motivação para os demais estabelecimentos que ainda não implantaram tais práticas.

Por outro lado, também 66,6% responderam que não existem sugestões por parte de clientes quanto à adesão de práticas sustentáveis. Para 74,1% a implantação de práticas sustentáveis teve por aspecto positivo a redução dos custos. Quanto à percepção da comunidade local quanto à mudança da cultura de práticas sustentáveis no turismo, 48,2% responderam que esta não ocorre.

A percepção dos respondentes quanto aos benefícios obtidos com a implantação de práticas sustentáveis na organização é muito favorável, pois estas geram mudanças positivas, principalmente redução de custos. Pode-se entender que o grau de adesão deve aumentar e com isto ocasionar maior competitividade no

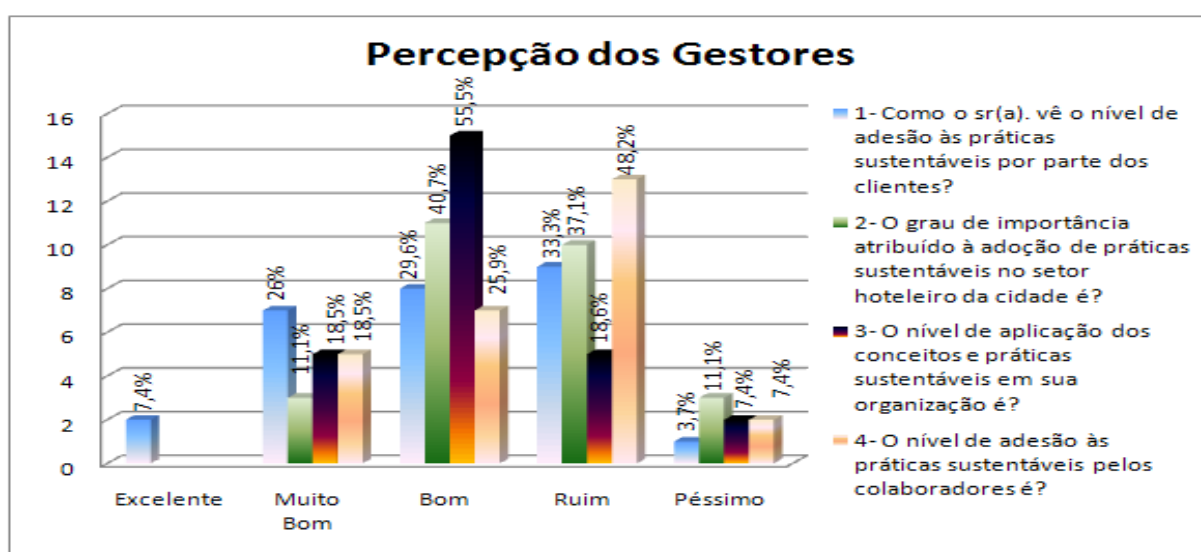


setor. Contudo, os clientes ainda pouco percebem a importância da sustentabilidade nas organizações hoteleiras e pouco efetuam sugestões em relação a este assunto.

## 5.5 - PERCEPÇÃO DOS GESTORES

Os resultados em relação a implantação de práticas sustentáveis nas organizações pela percepção dos gestores são mostrados no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Percepção dos gestores



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Para 63,0% dos respondentes, o nível de adesão as práticas sustentáveis por parte dos clientes dos estabelecimentos fica entre 'excelente', 'muito bom' ou 'bom'. Porém, 51,8% afirmaram que o grau de importância atribuído a adoção de práticas sustentáveis no setor hoteleiro do município é 'muito bom' ou 'bom'. Já 74,0% marcaram que o nível de aplicação de práticas sustentáveis na organização é 'muito bom' ou 'bom'. De outra feita, para 55,6% o nível de adesão dos colaboradores as práticas sustentáveis é 'ruim' ou 'péssimo'.

Pode-se perceber que estas respostas são positivas no tocante aos níveis de: aplicação, adesão dos clientes e importância atribuída á adoção de práticas sustentáveis no setor hoteleiro municipal. Todavia, o nível de adesão dos colaboradores ainda é muito baixo e isto aponta certa confusão, pois a participação

integral dos colaboradores é fundamental para o alcance de resultados positivos da implantação de práticas sustentáveis.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo revelou que pela ótica dos gestores existe inação por parte do poder público frente às conseqüências que a atividade turística ocasiona ao meio ambiente e a população do município de Balneário Camboriú/SC. Identificou a pouca participação da comunidade local, em exercer pressão como sociedade organizada e responsável por sua realidade e ações mais sustentáveis do turismo no município.

Pode-se entender que falta alinhamento entre as ações dos setores público e privado do município, quanto ao conjunto de estratégias que pretendem desenvolver para a geração de uma maior competitividade e benefícios aos envolvidos e dependentes da atividade turística. Fato este que poderia ser minimizado com a execução de um planejamento mais completo e de longo prazo, que englobe soluções eficientes para os problemas que se apresentam decorrentes do grande fluxo turístico que há no município, e não ações meramente imediatistas.

A conscientização de todos é um grande desafio necessário para êxito das ações estratégicas voltadas para um turismo verdadeiramente sustentável no município. Tanto gestores das empresas hoteleiras, quanto o poder público e a população, precisam lançar mão de estratégias que priorizem a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, bem como o equilíbrio social e ecológico.

Conclui-se que há amplo espaço para projetos que contemplem formas e atividades sustentáveis para o setor hoteleiro, e que não comprometam o ambiente no longo prazo. Projetos de práticas sustentáveis que objetivem muito mais do que a redução de custos organizacionais, mas sim, que contemplem eficazmente a redução da utilização de recursos naturais como a água e as matas nativas. Além disto, que ampliem o conhecimento e conscientizem a população sobre os danos causados por uma atividade turística sem controles.

Como sugestões derivadas das reflexões deste estudo sobre as práticas

**III Seminário de Pesquisa Interdisciplinar**  
**A primeira década novo milênio: sociedade, instituições e inovações**  
**Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 9, 10 e 11 de maio de 2011**

sustentáveis no setor hoteleiro, ficam que a adoção de tais práticas deve se iniciar por medidas internas, voltadas para a conscientização dos colaboradores, seguidas de outras externas, junto aos fornecedores e clientes da cadeia do turismo, de modo a formar um círculo virtuoso. É necessária a formação de parcerias que aumentem a rede que contribui para o desenvolvimento de atividades turísticas menos agressivas ao município e que considerem aspectos de sustentabilidade, não só de cunho econômico, mas também social, ambiental, político e cultural.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, F. **O Bom Negócio da Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BENI, M. C. Planejamento Estratégico e Gestão Ambiental Local/Regional do Turismo. In: Giovanni Seabra (Org). **Turismo de Base Local: identidade cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2007.

CASTRO, J. R. **Planejamento Estratégico e Gestão Ambiental da Teoria a um relatório prático**. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1997\\_T6403.PDF](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1997_T6403.PDF). Acesso em 22 mai. 2010.

DIAS, R. **Planejamento do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Turismo sustentável e meio ambiente**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil03/constituicao/Constitui%C3%A7ao\\_Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil03/constituicao/Constitui%C3%A7ao_Compilado.htm). Acesso em: 06 out. 2010.

MTur/Ministério do Turismo. **Sistema brasileiro de classificação de meios de hospedagem**. Cartilhas de orientação básica. 1. ed. vol. 1. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/cadernos\\_publicacoes/2](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/2)

**III Seminário de Pesquisa Interdisciplinar**  
**A primeira década novo milênio: sociedade, instituições e inovações**  
**Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 9, 10 e 11 de maio de 2011**

3classificacao\_hoteleira.html>. Acesso em: 10 out. 2010.

OMT/ Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO. **Roteiros do Brasil**, 2007. Disponível em: [http://www.ibam.org.br/publique/media/elaboracaoplanoestrategico\\_miolo.pdf](http://www.ibam.org.br/publique/media/elaboracaoplanoestrategico_miolo.pdf). Acesso em 06 nov. 2010.

RUSCHMANN, D. V. M. A experiência do Turismo Ecológico no Brasil: um novo nicho de mercado ou um esforço para atingir a sustentabilidade. **Revista Turismo-Visão e Ação**, ano 2. n.5, p. 81-90, out/1999-mar./2000.

SANTA CATARINA. **Governo do Estado de Santa Catarina**. Disponível em: <http://www.sc.gov.br/conteudo/municipios/framesetmunicipios.htm>. Acesso em 01 out. 2010.

SANTUR. **Santa Catarina Turismo S/A**. Disponível em: <http://www.santur.sc.gov.br/>. Acesso em 01 out. 2010.

SEBRAE. **Critérios e Conceitos para a Classificação de Empresas**. Disponível em: <http://www.busca.sebrae.com.br/>. Acesso em: 20 out. 2010.

SECTURBC. Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú. Disponível em: <http://www.secturbc.com.br/estatisticas/1268691291.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2010.

\_\_\_\_\_. Disponível em: [http://www.secturbc.com.br/pt\\_index.php](http://www.secturbc.com.br/pt_index.php). Acesso em: 01 out. 2010.

TOMIO, D. **Estrutura do Planejamento Estratégico do Turismo**. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/400/369>. Acesso em 06 nov. 2010.